

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA EM
SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO DE CIDADE E DO CAMPO: NOS
TERCEIROS ANOS DO ENSINO MÉDIO**

MATINHOS

2014

JEFFERSON FELLIPE JAHNKE

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA EM
SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO DE CIDADE E DO CAMPO: NOS
TERCEIROS ANOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Monografia apresentado como requisito parcial para a obtenção de certificação do Curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Gabriele Schenato Bica

MATINHOS

2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	5
2.2 A LEITURA E A PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO.....	6
3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES COM OS ALUNOS EM SALA DE AULA	7
3.1 PROPOSTA 1 – COLÉGIO ESTADUAL BOA VISTA – CURITIBA – PR...	7
3.2 PROPOSTA 2 – COLÉGIO RURAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAMPO MAGRO – PARANÁ.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

Por sua grande importância na existência do indivíduo, a leitura merece atenção especial dos educadores, uma vez que o ato de ler é o alicerce da intelectualidade. Por isso ambiente escolar, especialmente nas aulas de leitura, precisa ser atraente, ameno, com adoção de livros adequados que forneçam, pela correção da linguagem, excelência de mensagens, precisão de vocabulário e exemplo de escrever correto. Outrossim, os professores, apesar de visarem a formação do hábito de leitura e o desenvolvimento do espírito crítico, muitas vezes, não oferecem atividades, nem utilizam recursos que permitam a expansão dos conhecimentos, das habilidades intelectuais e da criatividade.

É importante citar que a leitura constitui-se num princípio basilar de comunicação, a vivificar a palavra escrita e a ensejar o intercâmbio de ideias e pensamentos entre países e nações. A leitura é um veículo mais eficiente para a indagação e a pesquisa, pois permite ao leitor estudar em seu ritmo característico, ampliar seus horizontes culturais dentro de opções próprias. Por sua grande serventia na existência do indivíduo, a leitura merece atenção especial dos educadores, uma vez que o ato de ler é alicerce de intelectualidade, a ação pedagógica há de ser a mais estimulante, para que cada aluno faça dela um processo pessoal de crescimento. Por isso, o ambiente escolar, especialmente nas aulas de leitura, precisa ser atraente, ameno, com adoção de livros adequados que forneçam, pela correção da linguagem, excelência de mensagens, precisão de vocabulário e exemplo de escrever correto. Assim, concomitante ao ato de ler, o aluno pode desenvolver o gosto pela escrita.

Pelos PCN-EM (BRASIL, 1999) é de suma importância que o aluno se torne um produtor de textos, porque é pelo caminho da leitura que o professor observa o funcionamento da língua nos textos de seus alunos e na organização escrita. Assim, percebe-se que o aluno deve percorrer as etapas da leitura, armazenar um referencial lingüístico significativo de ideias e tornar-se capacitado para a produção textual.

Levando em consideração esses aspectos é que surgiu o interesse da confecção desta pesquisa, que consiste em fazer dois relatos de experiências de

leitura e escrita em sala de aula da Língua Portuguesa – 3º Ano Ensino Médio, no Colégio Boa Vista da Rede Pública Estadual de Curitiba e o outro no Colégio Rural Nossa Senhora da Conceição da Rede Pública Estadual de Ensino, Campo Magro, Paraná.

O objetivo geral dos dois relatos é o de fazer uma avaliação da prática de leitura e uma análise dos textos efetuados pelos alunos, cujo tema foi “O meio ambiente”.

Outros objetivos específicos foram definidos como:

- a) mostrar a importância da leitura e escrita segundo alguns teóricos que dissertaram sobre o assunto;
- b) analisar o conhecimento dos alunos com relação à ortografia, apresentação gráfica da redação, desenvolvimento das idéias, coesão e coerência dos textos apresentados;
- c) propor algumas recomendações aos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura pode se constituir num prazer, pois oferece evidentes vantagens como ampliação de vocabulário, de conhecimento e de cultura. Lê-se para sonhar, para usufruir o tempo livre, penetrando em outros mundos e épocas, transcendendo, desse modo, à própria individualidade.

O pensar na leitura não é apenas o ato de decodificação da palavra escrita, pois como diz Freire (1981, p. 73) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Assim, o indivíduo ao ler o mundo, pode ter consciência dos processos que interferem na sua existência como ser social e político. Por isso, a leitura da comunicação impressa só se efetiva e se reproduz quando está ligada ao ambiente em que o homem ou a mulher se sentem sujeitos, atores decisivos para configurar a ação existencial de que participam.

Soares (1995) relata que não basta ir às aulas para garantir pleno êxito nos estudos, mas, é preciso ler, pois quem não sabe ler, não saberá resumir, nem tomar apontamentos e muito menos saberá estudar.

Mostrando que a experiência da leitura pode resultar em aprendizado, em melhores condições para a compreensão, não apenas dos textos, mas dos fatos e fenômenos da própria vida. Maria (2002, p. 24) assim define a leitura:

A leitura é pensamento, pensamento que se constrói sobre a informação visual impressa, pensamento que é alimentado e dirigido pela escrita. O ato de construir sentido a partir do texto impresso é por o pensamento, interagindo com o texto, interagindo com o autor do texto. O envolvimento emocional do leitor com a experiência da leitura é o mesmo que se pode ter em qualquer tipo de experiência e, da mesma forma, dela extraímos sempre algum aprendizado. A leitura é possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alargamento do mundo para além dos limites do nosso quarto, mesmo sem sairmos de casa; é a exploração de experiências as mais variadas, quando não as podemos viver realmente.

Dessa maneira, com a leitura o ser humano nunca está sozinho, pois ele pode de cercar de paisagens e pessoas, explorando as experiências mais variadas, dialogar com meios sociais e geográficos muito distantes do cotidiano, dialogar com

passados remotos e viver experiências de outros momentos históricos. Em linhas gerais, a leitura tem a facilidade de ser um ponto de apoio para as descobertas dos alunos, o enriquecimento do vocabulário, a interpretação das mensagens, nas quais o aluno, certamente, desenvolverá a sua capacidade de criar e recriar.

2.2 A LEITURA E A PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO

Pelos PCN-EM (BRASIL, 1999, p. 139), entende-se que “o aluno do ensino médio deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano”. Nesta concepção, o aluno é ao mesmo tempo, sujeito do texto que lê e que escreve. Por isso, o texto deve tornar-se num espaço de interação, interlocução e embate de ideias. Na medida em que as aulas se pautem no desenvolvimento da capacidade interativa do aluno, deixa-se de lado uma noção de Língua visa como um conjunto de conhecimentos externos ao aluno para se ativar preferencialmente um conceito mais amplo, o de linguagem, ao qual estaria subordinado tanto o estudo da Gramática quanto o de Literatura.

Bakhtin (1990) explica que o leitor se institui no texto em duas instâncias. A primeira, no nível pragmático, o texto enquanto objeto veiculador de uma mensagem está atento em relação ao seu destinatário, mobilizando estratégias que tornem possível e facilitem a comunicação. A segunda, no nível linguístico-semântico, o texto é uma “potencialidade significativa” que se atualiza no ato da leitura, levado a efeito por um leitor instituído no próprio texto, capaz de reconstruir o universo representado a partir das indicações, pistas gramaticais, que lhe são fornecidas. É o movimento da leitura, o trabalho de elaboração de sentidos que dá concretude ao texto.

Matêncio (1994) preocupado com as atividades de produção de textos, aponta alguns componentes que julga importantes para isso, como: os objetivos da tarefa, a construção do plano de organização e a elaboração do texto. Esses componentes devem fundamentar-se tanto no conhecimento que o aluno tem sobre o assunto específico que será tópico do texto em questão e das estratégias de elaboração de textos como na compreensão da proposta solicitada.

3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES COM OS ALUNOS EM SALA DE AULA

3.1 PROPOSTA 1 – COLÉGIO ESTADUAL BOA VISTA – CURITIBA – PR.

A atividade proposta junto aos alunos num primeiro momento esteve voltada à prática da leitura. No início das aulas de leitura muitos alunos demonstraram ociosidade e falta de interesse nas aulas. Na tentativa de vencer esse problema, o professor começou a motivar os alunos através de atividades diversas. Primeiramente, o professor leu vários gêneros, salientando as diferenças e os propósitos dos tipos de escrita. Em seguida, fez-se a leitura de obras diferentes de um mesmo autor, em voz alta e a seguir foi feita uma discussão, o que encorajou os outros alunos a lerem outras obras daquele autor. Após, uma parte de uma determinada leitura foi lida em voz alta para provocar reflexão, e o professor parou num ponto considerado fundamental e os alunos que quisessem descobrir mais devem então, ler o livro. Porém, isso não despertou maior interesse entre os alunos.

Numa fase seguinte, o professor mostrou sua experiência direta com a leitura, a qual incluiu excursões de estudos práticos e demonstrações em sala de aula. As representações de experiências relatadas pelo professor despertou a curiosidade e o interesse dos alunos, que passaram a fazer vários questionamentos: Quem foi o autor dessa obra? Quais seus pontos de vista? O que defendia? Como os fatos aconteciam? Por que os personagens agiam daquela forma? Isso mostrou que o conhecimento prévio dos alunos fosse ativado e eles demonstraram um entendimento dos conceitos apresentados e passaram a formar grupos de discussões, o que foi muito significativo, pois eles estão aprendendo uns com os outros, enquanto oferecem, apóiam ou refutam ideias. A partir daí, o professor incentivou os alunos a fazerem pequenos textos, como anúncios, bilhetes, entre outros. Muitos alunos ficaram entusiasmados com a tarefa e a produção de textos foi significativa.

O uso de textos de diversos gêneros deu certo e despertou nos alunos maior motivação para as aulas. Houve reflexão acerca de elementos gramaticais encontrados e elementos textuais. Também foram abordados alguns assuntos sobre

literatura contemporânea, figuras de linguagem, modalidade oral e modalidade escrita.

O exercício de redação compreendeu a elaboração de uma redação com o tema “O Meio Ambiente”. No princípio os alunos mostraram-se temerosos. Era necessário lidar com cuidado com eles e o professor estava muito atento. Durante os encontros anteriores com os alunos, eles já haviam aprendido as principais fases do desenvolvimento da elaboração de uma redação. Dentre os itens trabalhados, os alunos aprenderam as funções da linguagem, texto literário e não-literário, os gêneros textuais, o novo acordo ortográfico, ortografia, casos de gramática textual. Foram utilizados os livros didáticos, textos diversos e até recursos da informática como alguns vídeos do *youtube*.

Após o exercício de redação, o professor começou a analisar os textos recebidos e começou a tecer algumas considerações a respeito. Em primeiro lugar, constatou-se que a maioria dos alunos não sabe lidar adequadamente com suas ideias, o que é um dado preocupante, uma vez que toda a estrutura dissertativa dos textos que o aluno apresenta ficam prejudicadas. Possivelmente, essa condição vai prejudicar o aluno quando ele tiver que prestar vestibular.

Também constatou-se que a maioria dos alunos não sabem expor as ideias principais que decorrem do texto, embora alguns poucos o fazem. Os alunos não explicitam suas ideias e não utilizam outras informações e nem sabem ilustrar um texto. Além disso, eles não sabem estruturar os parágrafos que foi o que se observou com a maioria das redações. Houve desvio do assunto, parágrafos curtos ou alongados demais, repetição de termos, falta de conectivos, ausência de coesão e coerência.

Chamou a atenção também, a parte gramatical que está comprometida, pois a maioria dos alunos cometeu erros graves. Em conversas com outros professores, percebeu-se que a correção gramatical é um dos componentes mais polêmicos quando os professores vão avaliar as redações. Desse modo, os alunos mostraram que não sabem se comunicar, não tem uma expressão clara de seu pensamento, nem sabem utilizar os recursos gramaticais corretamente para que os leitores de seus textos possam avaliá-lo de forma satisfatória.

Outro item que chamou a atenção foi a apresentação gráfica dos trabalhos que se mostrou sofrível. Desse modo, os alunos precisam ser orientados sobre os prejuízos de uma má disposição de suas ideias no papel, em termos de sua

competência comunicativa. Dessa maneira, os alunos concluíram a sua redação, mostrando também, que tem pouca percepção comunicativa.

3.2 PROPOSTA 2 – COLÉGIO RURAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAMPO MAGRO – PARANÁ

De acordo com a aula desenvolvida de leitura e escrita no 3º ano do ensino médio (turma com 40 alunos) do Colégio Rural de Campo Magro, Paraná, pôde-se constatar o alto índice de insucesso na turma ora estabelecida. O insucesso na aquisição dos conhecimentos básicos de leitura e escrita desses alunos foram detectados não somente na aula apresentada, mas de uma trajetória de esquecimento na educação agrícola. Contudo, houveram problemas significativos, principalmente, no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Ao trabalhar com a turma do Colégio Rural de Campo Magro – Paraná, percebeu-se a dificuldade do entendimento dos conceitos apresentados, a conexão do protagonista, enredo e o desfecho da obra literária. A má leitura em voz alta foi notada pelo professor, a partir da expressão da comunicação, isto é, os recursos gramaticais como a ortografia, não são obedecidos na prática de exercício oral, de acordo com as normas e o acordo ortográfico da língua.

Desse modo, ao corrigir as redações de quarenta alunos, apenas sete alunos conseguiram resultados satisfatórios. Os mesmos, além de demonstrarem percepção comunicativa, conseguiram no exercício da redação adequar parágrafos, ortografia, coerência e coesão de maneira mais efetiva. Após o professor apresentar as falhas sintáticas, sobretudo, à produção textual dos alunos, foram debatidos os erros, apontando os parágrafos mal construídos e o uso exagerado de gírias.

Após a correção da redação, o professor demonstrou algumas particularidades preponderantes numa boa comunicação e o significado que a escrita deve ter em sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades junto aos alunos demonstraram algumas particularidades. Num primeiro momento, concluiu-se que a leitura é um requisito preponderante no processo de desenvolvimento e está presente em todos os setores da atividade humana. A leitura é uma forma de comunicação, pois através dela, o leitor interage com o autor e cria um novo contexto de ideais, adquire novos conhecimentos e possibilita acompanhar as mutações de seu tempo. Saber ler é tarefa complexa que ultrapassa o simples reconhecimento de palavras. É necessário compreender o sentido do texto e racionar a partir das informações recebidas, interpretando o que foi lido. Conseqüentemente, a leitura conduz à escrita, leva à informação, desenvolve o raciocínio, as habilidades de dedução, pode ampliar a cultura, o vocabulário, a criatividade e a capacidade de se comunicar.

Os pais devem ser envolvidos nos programas de leitura, pois não se pode dissociá-los da vida diária da criança. É necessário que a atuação escolar seja altamente motivadora e continuada na família.

Os alunos deverão ser encorajados a lerem mais, adotando, inclusive, a leitura como diversão, que conduz à espontaneidade e ao desejo pessoal de buscar novos livros. Só desse modo, o ato de ler pode ultrapassar as paredes da escola e se converter verdadeiramente num hábito, garantindo um bom nível de educação. O cuidado com a literatura do jovem é tarefa social de relevo, uma vez que está aí a base do conhecimento e do desenvolvimento de suas potencialidades. Em linhas gerais, é preciso recuperar o significado da leitura e escrita no meio escolar, transformando as condições de sua realização. Outrossim, a possibilidade de desenvolver interesses e atitudes em relação à leitura pode ser aumentada quando os professores compartilham seu amor pela leitura e dão aos alunos a oportunidade de desfrutarem os materiais impressos em um contexto mais amplo, o qual deve levar em consideração as condições essenciais para a aprendizagem.

Outrossim, o aluno deve ser orientado em sua habilidade de reconhecer, relacionar e selecionar dados não apenas quanto ao seu conhecimento de mundo, mas também sobre a própria atividade de escrita. É necessário tornar o leitor crítico, capaz de discernir intenções e assumir atitudes ante o texto com independência.

Cabe ao professor a tarefa de monitorar e assessorar seus alunos, segundo a dificuldade específica que eles tenham nas diferentes etapas da leitura e produção de textos.

A partir dessas considerações, foi possível relatar os resultados obtidos com os alunos referentes à confecção da redação sobre “O meio ambiente”. Os alunos apresentaram falhas quanto à produção de textos, como a falta de organização das ideias, dificuldades em perceber a variação dos assuntos, parágrafos mal construídos, erros gramaticais, uso exagerado de gírias. A apresentação gráfica também foi muito precária. O que mais chamou a atenção foi que a maioria dos alunos não sabem lidar adequadamente com suas ideias, o que é um dado preocupante, uma vez que toda a estrutura dissertativa fica prejudicada. Como se observou, os erros dos alunos se multiplicam: partem da ineficiência dos mesmos em expor suas ideias e nem a ideia principal, o que fatalmente conduz aos parágrafos mal estruturados.

Levando em consideração esses resultados foi possível apresentar algumas recomendações. Num primeiro momento, é preciso que a ação da escola seja total no sentido de bem orientar o ensino da leitura, envolvendo todo o corpo docente. Há de se mostrar aos professores a necessidade de conhecer e usar novas metodologias de leitura, para garantir o bom nível da aprendizagem. É importante fazer sentir a cada professor a importância de sua atuação, como incentivador do gosto de ler. Sua ação deverá se estender também aos professores de outras disciplinas, para que estes passem a ser também, professores de leitura. Neste sentido, cada elemento da escola deve ser entendido como um colaborador em potencial e seu desempenho positivo é muito válido.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

FREIRE, P. **Conferência de abertura do III Congresso de Leitura do Brasil**. Campinas: Unicamp, 1981.

MARIA, Luzia de. **Leitura & Colheita: livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MATÊNCIO, M.de L.M. **Leitura, produção de textos e escola**. Campinas/SP: Contexto, 1994.

SOARES, Maria do Carmo. **Redação de trabalhos científicos**. São Paulo: Cabral, 1995.